

# Estudo

**Mães Primíparas  
de 30 a 49 anos de idade,  
no Distrito Federal,  
de 1996 a 2013**

**codeplan**  
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de  
Planejamento,  
Orçamento e Gestão

  
Governo do Distrito Federal

**Mães Primíparas de 30 a 49 anos de idade,  
no Distrito Federal, de 1996 a 2013**

Ana Maria Peres França Boccucci

Brasília-DF, maio de 2016

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**Rodrigo Rollemberg**  
Governador

**Renato Santana**  
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO  
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**  
**Leany Barreiro de Sousa Lemos**  
Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**  
**Lucio Remuzat Rennó Júnior**  
Presidente

**Antônio Fúcio de Mendonça Neto**  
Diretor Administrativo e Financeiro

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

**Bruno de Oliveira Cruz**  
Diretor de Estudos e Políticas Sociais - respondendo

**Aldo Paviani**  
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

## **EQUIPE RESPONSÁVEL**

### **Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS**

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

### **Gerência de Demografia, Estatísticas e Geoinformação - GEDEG**

Cristina Botti de Souza Rossetto - Gerente

### **Núcleo de Estudos Populacionais - NEP**

Mônica Oliveira Marques França - Coordenadora

Ana Maria Peres França Boccucci - Técnica responsável

Clara Teixeira de Carvalho Bevilaqua - Estagiária (Colaboradora)

---

### **Revisão e copidesque**

Eliane Menezes

### **Editoração Eletrônica**

Maurício Suda

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. OBJETIVOS .....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	11
4.1. Perfil Demográfico e Socioeconômico.....	11
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Na década de 1960 o Conselho da Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia definia como **primíparas idosas** as pacientes com 35 anos ou mais, justificada definição, pois a idade mais propícia para ter o seu primeiro filho era na faixa entre 18 e 25 anos. Hoje, porém, os próprios médicos já admitem a idade ideal para a primeira gravidez dos 20 aos 30 anos. Segundo entrevista com a Doutora Tania Regina Shupp Machado<sup>1</sup>, diante da tendência atual das mulheres terem seu primeiro filho cada vez mais tarde, daqui a alguns anos, é possível que esses números sejam revisados e o período alargado. O universo feminino mudou muito após a década citada (1960). As mulheres foram para a universidade. Hoje, dedicam-se à carreira e diferente do que ocorria há algumas décadas, essas mulheres adiam o desejo de serem mães.

No Distrito Federal, observou-se que no período de 1996 a 2013, cresceu a participação das mulheres brasileiras, que tiveram seus primeiros filhos entre as idades de 30 a 49 anos, enquanto para o grupo de 15 a 29 anos houve uma queda, mostrando aumento significativo da preferência pela maternidade tardia.

Para realizar este estudo, foram consultados vários trabalhos: entre eles o artigo lançado em 2014, “Reprodução após os 30 anos no Estado de São Paulo”<sup>2</sup>, elaborado por estudiosos das transições demográficas, no qual comentam que, em países europeus, tem-se registrado o declínio constante das taxas de fecundidade a partir de 1970. As causas apontadas têm sido o uso de métodos contraceptivos mais eficientes e mudanças nos padrões comportamentais, fatores construtores dessa transição.

Citando, também, Wong & Perpetuo, 2006<sup>3</sup> – “No Brasil esse processo de transformação, apesar de desigual e regionalmente diverso, tem-se caracterizado pela maior participação da mulher no mercado de trabalho, no aumento da escolaridade feminina e nas redefinições das relações de gênero. Muito embora esse processo tenha ritmos e especificidades próprios, há de se registrar, em regiões metropolitanas, o fenômeno de *adiamento da maternidade para após os 30 anos de idade*”.

Neste estudo, com ênfase na primeira gestação das mulheres com 30 a 49 anos, demonstra-se que o Distrito Federal também tem acompanhado essa tendência com a queda da fecundidade e a postergação da maternidade.

É observável que muitas mulheres estão adiando sua gestação chegando até à quarta e quinta décadas de vida, com a finalidade de priorizar sua carreira, buscando estabilidade financeira e parceiro estável. Recentes avanços nas técnicas de reprodução assistida têm aumentado o sucesso de gravidez nessas pacientes. A postergação da maternidade, principalmente entre as primíparas relaciona-se com vários fenômenos que provocaram mudanças de padrões na sociedade, nas famílias e nos remetem a novos comportamentos reprodutivos. Isso vem ocorrendo, como já citado, no mundo todo. Aqui, no

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada em 2011 com a Doutora Tania Regina Schupp Machado, médica obstetra, que trabalha no Departamento de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde é responsável pelo setor de gestantes com idade avançada.

<sup>2</sup> BERQUÓ, Elza; WALDVOGEL, Bernadete, *et. al.* - Artigo: REPRODUÇÃO APÓS OS 30 ANOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - São Paulo, 2014.

<sup>3</sup> WONG, Laura L. Rodriguez; PERPETUO, Ignez H. Oliva - “UMA VISÃO TRANSVERSAL E LONGITUDINAL DE QUATRO DÉCADAS DE QUEDA DE FECUNDIDADE NO BRASIL - PND 5 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, MS Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - 2006.

DF, observa-se bem de perto o aumento no número de mulheres tendo seu primeiro filho após os 30 anos e, conseqüentemente, havendo um adiamento da gravidez.

Outro assunto chama a atenção. Até que ponto a gestação, principalmente sendo a primeira, depois dos 30 anos, pode incorrer em deficiências para os filhos e ser arriscado para a mãe e/ou para o filho?

Estudos e casos têm aparecido mostrando que a gestação em mulheres mais velhas, está associada a risco aumentado para complicações maternas (maior ganho de peso, obesidade, diabetes mellitus, hipertensão arterial crônica, hipotireoidismo, pré-eclâmpsia e miomas); fetais e do recém-nascido (anomalias cromossômicas, maior proporção de cromossomopatia (9,9%), com prevalência da trissomia do 21 e abortamentos espontâneos, mecônio intraparto, restrição do crescimento fetal (RCF), macrossomia, sofrimento fetal, internação em UTI e óbito neonatal). Também pode ocorrer aumento de complicações obstétricas (trabalho de parto prematuro, hemorragia anteparto, trabalho de parto prolongado, gestação múltipla, apresentações anômalas, placenta prévia, pós-datismo, polidrâmnio, rotura prematura de membranas e parto cesáreo, entre outras)<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> SHUPP, Tânia Regina, "Idade Materna Avançada" artigo Saúde da Mulher.

## **2. OBJETIVOS**

Observar e descrever o comportamento das mães primíparas de 30 a 49 anos de idade, no Distrito Federal, durante o período de 1996 a 2013. Delinear a tendência da fecundidade no DF dentro deste período. Caracterizar estas mães quanto ao estado civil, escolaridade, raça-cor e tipo de parto nos anos 2000, 2006 e 2013.

Analisar a relação: Mães primíparas de 30 a 49 anos VERSUS incidência de anomalias nos bebês nascidos destas mães.



### 3. METODOLOGIA

O estudo analisa a *Postergação do primeiro filho e/ou Primípara*, ou seja, considera as mães que tiveram seu primeiro filho com 30 até 49 anos de idade. O trabalho foi realizado com base nos dados do Datasus-Sinasc de 1996 a 2013. Para a análise, foram construídas Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) e Taxas de Fecundidade Total (TFT) da população feminina de 15 a 49 anos, com a finalidade de observar a tendência da maternidade tardia de todo grupo etário.

Caracterizar o perfil das primíparas com idades de 30 a 49 anos, no Distrito Federal, é fundamental no sentido de reunir informações ao conteúdo das análises dos fenômenos das mudanças do comportamento reprodutivo. Dessa forma, analisa-se, para os anos de 2000, 2006 e 2013, as características das primíparas do Distrito Federal com 30 a 49 anos, por **estado civil**: *casadas* (onde se incluem casadas e as que vivem em união consensual); *solteiras*; e *outros* (abrangendo: viúvas e separadas oficializadas ou não); **tipo de parto** (normal e cesáreo); **escolaridade** (nenhuma, de um a três anos, de quatro a sete anos, de oito a 11 anos e de 12 anos e mais de estudo); **raça/cor**: limitou-se à definição de *raça/cor negra* e *não negra* declarada pelo entrevistado, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE: (na categoria *negra* incluíram-se as raças/cor preta e parda, enquanto na *não negra* foram agrupadas branca, amarela e indígena). Procurar, também, informações quanto à **gravidez, parto e pós-parto**: gestação (semanas); número de consultas; presença de anomalias congênitas, Índices de Apgar<sup>5</sup> para os anos de 2000 a 2013.

Esta sendo estudada a correlação entre a probabilidade de os bebês nascerem com anomalia ou risco de vida (medido pelo Índice de Apgar) e o fato da mãe ser primípara com mais de 30 anos utilizando um **modelo Logit**. Outras variáveis, que expressam a saúde reprodutiva, o nível socioeconômico e a qualidade do atendimento, conforme sugerem Oliveira *et. al.* (2012) serão utilizadas como controle. Diversos exercícios econométricos foram realizados, mas ainda estão sendo testadas identificações alternativas para o modelo.

Optou-se pela utilização das respostas somente válidas, não computando as ignoradas ou sem informação.

---

<sup>5</sup> **Teste de Apgar** - O teste foi criado pela médica norte-americana Virginia Apgar em 1952, para avaliar as condições de higiene do bebê ao nascer e tornou-se uma rotina nas maternidades brasileiras com o nome de Teste de Apgar. Em inglês, a palavra APGAR constitui também um acrônimo referente aos parâmetros orgânicos considerados, em que as letras correspondem respectivamente a: A - Activity (tônus muscular); P - Pulse (frequência cardíaca); G - Grimace (prontidão reflexa); A - Appearance (coloração da pele); R - Respiration (respiração). Ele é o método que melhor avalia as condições de vitalidade do recém-nascido, sua adaptação à vida extrauterina e determina se ele precisa ou não de assistência médica imediata.

## 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

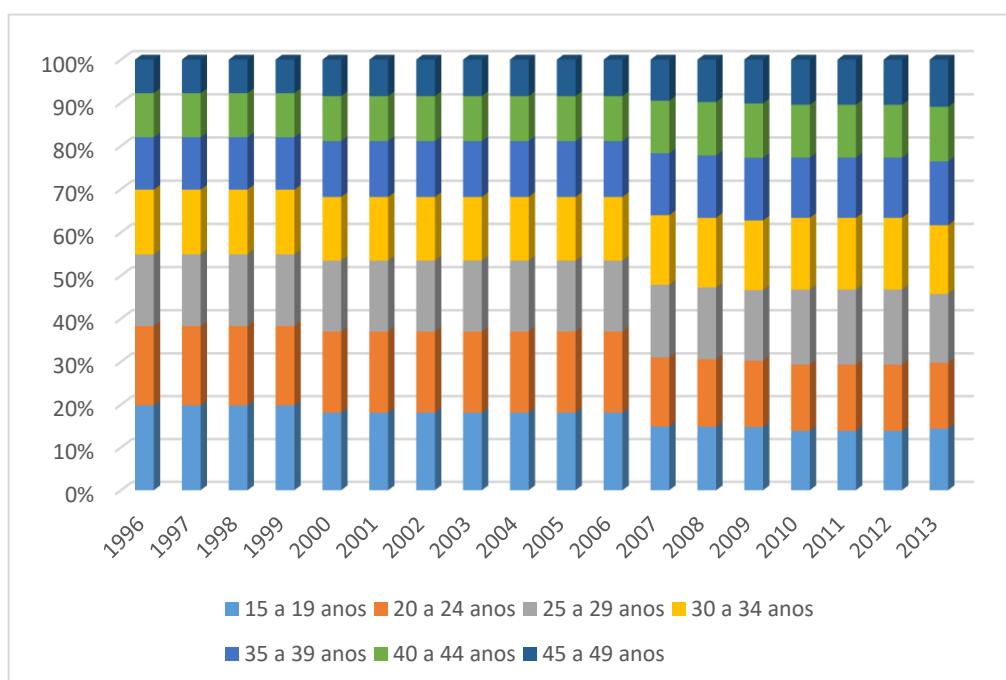
### 4.1. Perfil Demográfico e Socioeconômico

No Distrito Federal, a população feminina diminuiu no grupo que compõe a idade reprodutiva (15 a 49 anos). Ao comparar o ano de 1996 com 2013, observa-se declínio quanto à participação em termos proporcionais das mulheres nos grupos de 15 a 29 anos e aumento nos grupos de 30 a 49. Quanto à menor participação do grupo de 15 a 19, sugere que tal comportamento seja fruto da queda da fecundidade ao longo das últimas décadas. (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Tabela 1** - Evolução percentual da população feminina de 15 a 49 anos - DF - 1996 a 2013

Ano	Idade							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
1996	19,81	18,48	16,64	14,96	12,15	10,20	7,76	100,00
1997	19,81	18,48	16,64	14,96	12,15	10,20	7,76	100,00
1998	19,81	18,48	16,64	14,96	12,15	10,20	7,76	100,00
1999	19,81	18,48	16,64	14,96	12,15	10,20	7,76	100,00
2000	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2001	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2002	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2003	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2004	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2005	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2006	18,12	18,94	16,41	14,72	12,95	10,40	8,45	100,00
2007	14,89	16,10	16,89	16,10	14,35	12,17	9,50	100,00
2008	14,82	15,78	16,63	16,14	14,43	12,38	9,81	100,00
2009	14,76	15,51	16,35	16,14	14,50	12,59	10,15	100,00
2010	13,84	15,51	17,42	16,60	13,93	12,24	10,46	100,00
2011	13,84	15,51	17,42	16,60	13,93	12,24	10,46	100,00
2012	13,84	15,51	17,42	16,60	13,93	12,24	10,46	100,00
2013	14,40	15,36	15,97	15,90	14,78	12,64	10,94	100,00

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 1 - População feminina, de 15 a 49 anos - DF - 1996 a 2013**

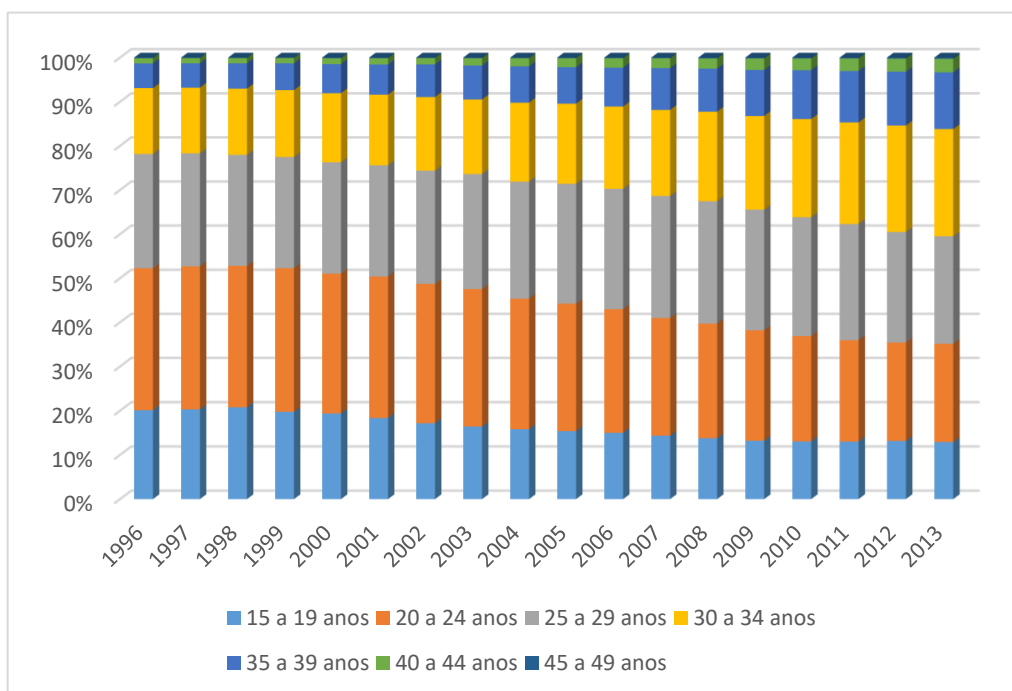
Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

Na Tabela 2 e Gráfico 2, observam-se a redução de nascimento de filhos vivos entre as mães de 15 a 29 anos e o aumento nos grupos de 30 a 49 anos. Como, por exemplo, o primeiro grupo etário de 15 a 19 teve a diminuição de 7,21 pontos percentuais, enquanto o grupo de 30 a 34 anos teve um aumento de 9,38 p.p. Nota-se, portanto, declínio quanto à participação de mães entre 15 e 29 anos e aumento nos grupos de 30 a 49 anos, denotando claramente o adiamento da maternidade (Tabela 2 e Gráfico 2).

**Tabela 2 - Evolução percentual do número de nascidos vivos de mães de 15 a 49 anos - DF - 1996 a 2013**

Ano	Idade							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
1996	20,12	32,15	25,90	14,93	5,58	1,22	0,10	100,00
1997	20,29	32,42	25,61	14,86	5,54	1,19	0,09	100,00
1998	20,78	32,04	25,16	15,00	5,75	1,19	0,08	100,00
1999	19,75	32,53	25,19	15,16	6,08	1,22	0,06	100,00
2000	19,39	31,66	25,22	15,67	6,59	1,37	0,10	100,00
2001	18,36	32,02	25,21	16,01	6,84	1,45	0,11	100,00
2002	17,19	31,53	25,67	16,69	7,39	1,45	0,09	100,00
2003	16,41	31,15	26,04	16,91	7,71	1,66	0,11	100,00
2004	15,83	29,56	26,51	17,90	8,23	1,85	0,11	100,00
2005	15,39	28,86	27,17	18,15	8,26	2,06	0,11	100,00
2006	15,02	27,96	27,28	18,66	8,83	2,14	0,12	100,00
2007	14,34	26,65	27,67	19,49	9,46	2,26	0,13	100,00
2008	13,77	25,94	27,76	20,26	9,79	2,31	0,16	100,00
2009	13,21	25,01	27,34	21,22	10,44	2,63	0,16	100,00
2010	13,06	23,83	26,96	22,25	11,08	2,67	0,16	100,00
2011	13,01	22,95	26,32	23,04	11,66	2,86	0,16	100,00
2012	13,16	22,26	25,07	24,11	12,22	2,97	0,21	100,00
2013	12,91	22,22	24,37	24,31	12,86	3,08	0,24	100,00

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 2** - Percentual de nascidos vivos de mães de 15 a 49 anos - DF - 1996 a 2013

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

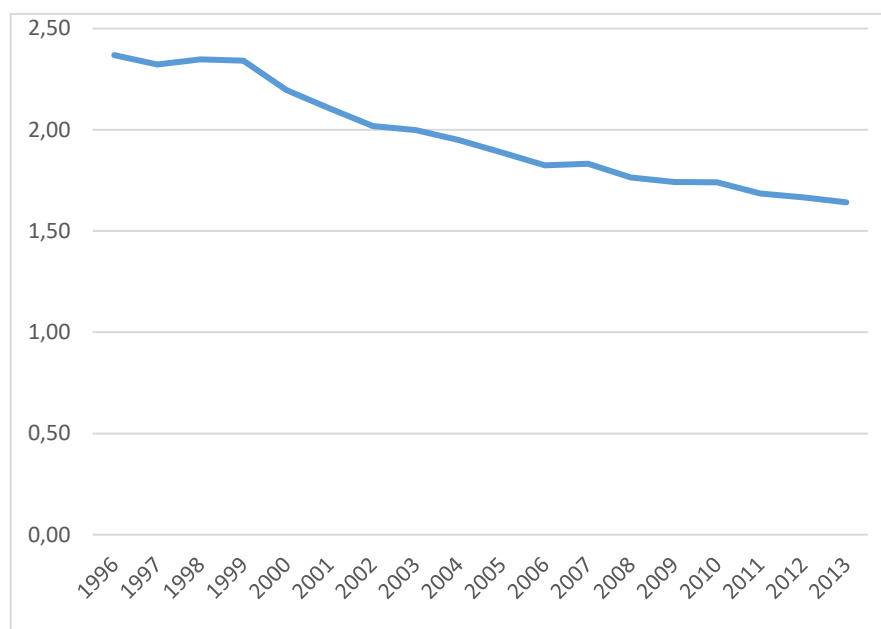
Para referenciar a tendência da fecundidade no Distrito Federal no período de 1996 a 2013, foram calculadas as Taxas Específicas de Fecundidade (TEF) e as Taxas de Fecundidade Total (TFT) (Tabela 3 e Gráficos 3 e 4).

Como era de se esperar, as TFTs mostraram a continuação do declínio prenunciado desde a década de 60. Do ano de 1996 com uma taxa de 2,37 para 1,64 filhos por mulher, em 2013, taxa esta que não atinge a Taxa de Reposição (2,1), o que pode implicar diminuição da população se os outros componentes da demografia também contribuírem para este fenômeno (mortalidade e migração). Verificou-se queda nas Taxas Específicas de Fecundidade nos grupos de 15-19, de 20 a 24, de 25 a 29 enquanto nos grupos de 30-34, 35-39 e 40-44 anos, percebe-se uma estabilidade no período (Tabela 3 e Gráficos 3 e 4).

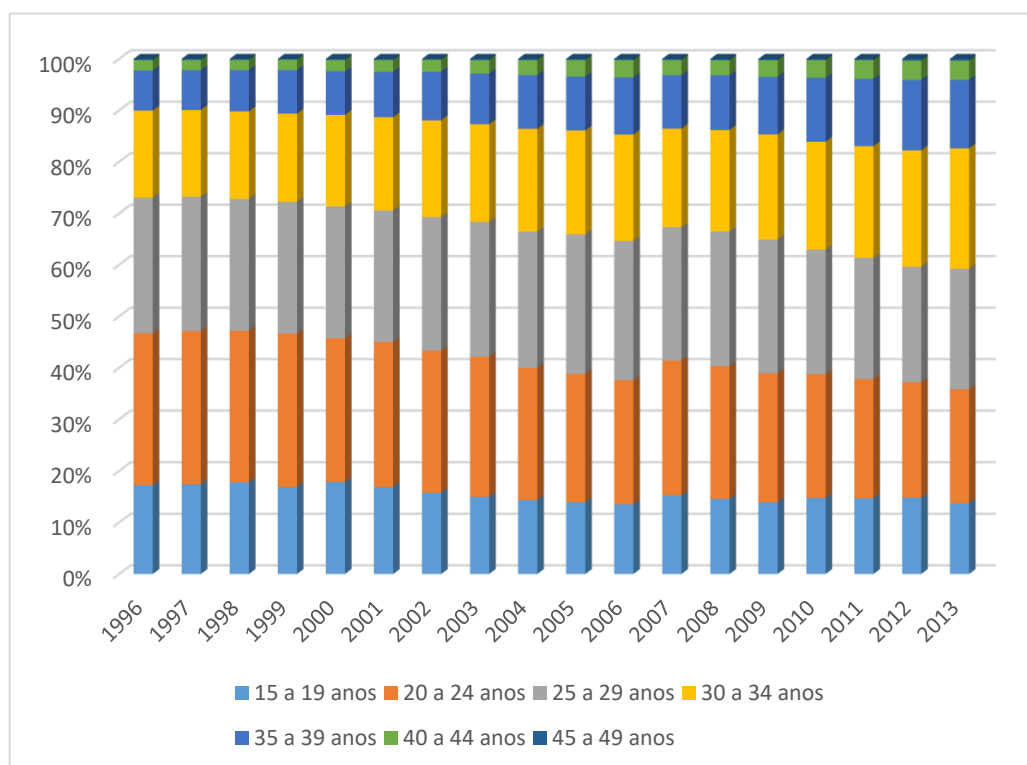
**Tabela 3** - Evolução das TEFs e TFTs - DF - de 1996 a 2013

Ano	Idade							TFT
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
1996	0,08	0,14	0,12	0,08	0,04	0,01	0,00	2,37
1997	0,08	0,14	0,12	0,08	0,04	0,01	0,00	2,32
1998	0,08	0,14	0,12	0,08	0,04	0,01	0,00	2,35
1999	0,08	0,14	0,12	0,08	0,04	0,01	0,00	2,34
2000	0,08	0,12	0,11	0,08	0,04	0,01	0,00	2,20
2001	0,07	0,12	0,11	0,08	0,04	0,01	0,00	2,11
2002	0,06	0,11	0,10	0,08	0,04	0,01	0,00	2,02
2003	0,06	0,11	0,10	0,08	0,04	0,01	0,00	2,00
2004	0,06	0,10	0,10	0,08	0,04	0,01	0,00	1,95
2005	0,05	0,09	0,10	0,08	0,04	0,01	0,00	1,89
2006	0,05	0,09	0,10	0,08	0,04	0,01	0,00	1,82
2007	0,06	0,10	0,09	0,07	0,04	0,01	0,00	1,83
2008	0,05	0,09	0,09	0,07	0,04	0,01	0,00	1,76
2009	0,05	0,09	0,09	0,07	0,04	0,01	0,00	1,74
2010	0,05	0,08	0,08	0,07	0,04	0,01	0,00	1,74
2011	0,05	0,08	0,08	0,07	0,04	0,01	0,00	1,68
2012	0,05	0,07	0,07	0,08	0,05	0,01	0,00	1,67
2013	0,05	0,07	0,08	0,08	0,04	0,01	0,00	1,64

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 3** - Evolução das TFTs - DF - de 1996 a 2013

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 4 - Evolução das TFTs - DF - de 1996 a 2013**

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

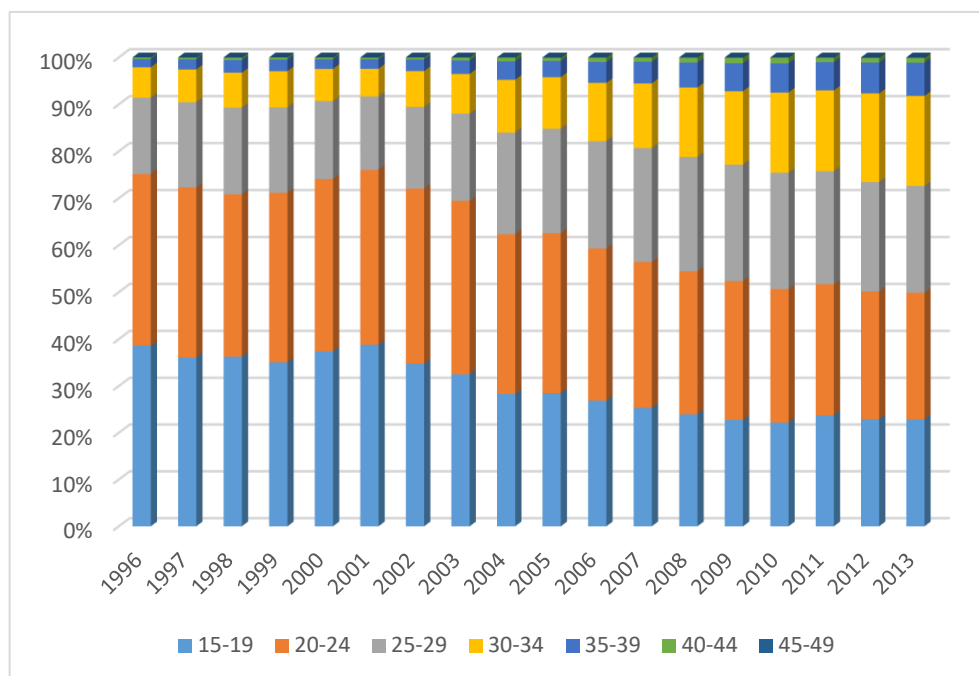
#### 4.1.1. As primíparas

Ressalta-se que o grupo de *mães de 15 a 19 anos* diminuiu seu escopo de primeiro filho, uma vez que a sua participação em 1996 era de 39% e passou para 23% em 2013. No entanto, observa-se que o grupo de mulheres de 30 a 34 anos subiu de 6% para 19% e entre as de 35 a 39 anos, de 2% para 7%, mostrando que as primíparas do Distrito Federal estão postergando o nascimento do seu primeiro filho segundo a série histórica apresentada (Tabela 4 e Gráfico 5).

**Tabela 4** - Evolução percentual de mães primíparas de 15 a 49 anos do DF - 1996 a 2013

Ano	Idade							Total
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
1996	38,59	36,56	16,28	6,47	1,74	0,36	0,00	100,00
1997	36,08	36,23	18,13	6,98	2,15	0,39	0,06	100,00
1998	36,26	34,57	18,47	7,45	2,69	0,51	0,06	100,00
1999	35,02	36,13	18,20	7,71	2,48	0,44	0,02	100,00
2000	37,39	36,70	16,60	6,86	2,04	0,39	0,02	100,00
2001	38,81	37,23	15,65	5,88	2,01	0,37	0,05	100,00
2002	34,76	37,28	17,39	7,63	2,48	0,43	0,03	100,00
2003	32,51	36,93	18,58	8,46	2,84	0,65	0,03	100,00
2004	28,27	34,07	21,65	11,24	3,93	0,80	0,04	100,00
2005	28,48	34,09	22,22	11,00	3,47	0,66	0,08	100,00
2006	26,87	32,42	22,85	12,42	4,44	0,94	0,05	100,00
2007	25,34	31,11	24,24	13,76	4,62	0,89	0,03	100,00
2008	23,90	30,57	24,32	14,79	5,32	1,06	0,05	100,00
2009	22,73	29,63	24,80	15,64	5,95	1,17	0,09	100,00
2010	22,19	28,47	24,76	17,09	6,20	1,23	0,06	100,00
2011	23,75	27,94	24,06	17,22	6,00	0,97	0,06	100,00
2012	22,91	27,23	23,29	18,89	6,57	1,00	0,11	100,00
2013	22,87	27,03	22,73	19,16	7,08	1,03	0,10	100,00

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 5** - Percentual de mães primíparas de 15 a 49 anos - DF - 1996 a 2013

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

Quando o foco é somente as *mães primíparas* de 30 a 49 anos, e compara o ano de 1996 ao de 2013, ressalta-se uma queda de 5 p.p na participação de primíparas de 30 a 34 anos e aumento de 5 p.p daquelas com idades de 35 a 39, demonstrando que a postergação do primeiro filho ocorreu, principalmente, entre as mulheres com idades de 35 a

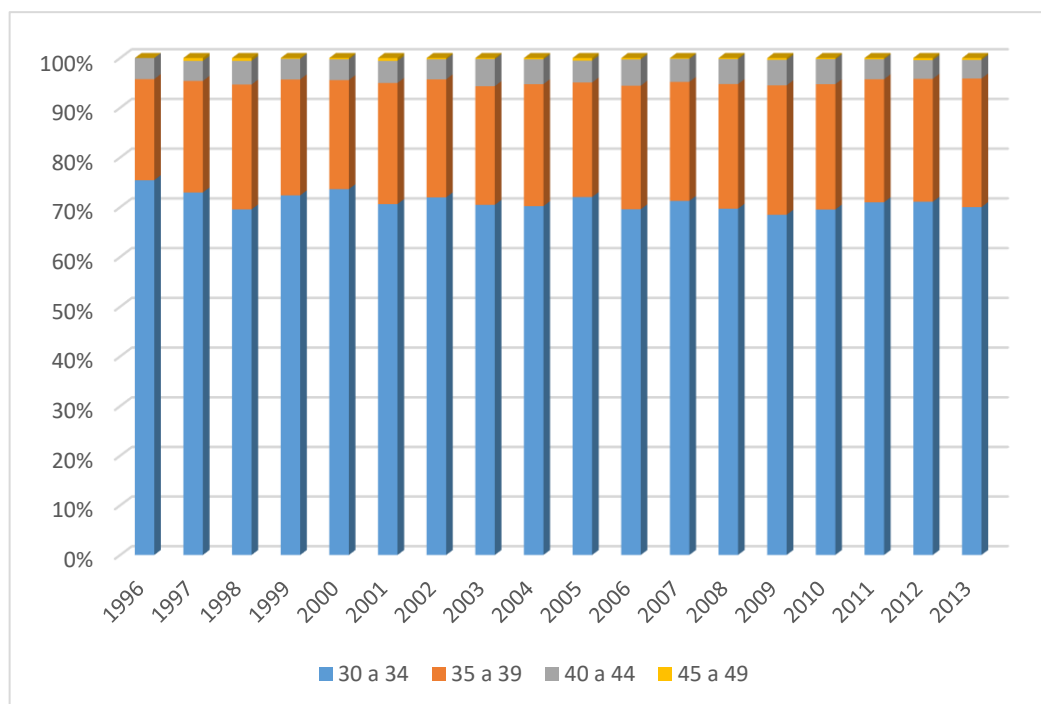
39 anos. Para os grupos finais de idade reprodutiva 40 a 44 e 45 a 49 anos, apresentaram variações não muito significativas (Tabela 5 e Gráfico 6).

**Tabela 5** - Evolução do percentual de mães primíparas de 30 a 49 anos do DF - 1996 a 2013

Ano	Idade				Total
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
1996	75,42	20,34	4,24	0,00	100,00
1997	72,96	22,42	4,04	0,58	100,00
1998	69,55	25,11	4,77	0,57	100,00
1999	72,38	23,31	4,14	0,17	100,00
2000	73,63	21,93	4,18	0,26	100,00
2001	70,62	24,37	4,44	0,57	100,00
2002	71,97	23,73	4,04	0,26	100,00
2003	70,46	23,88	5,44	0,22	100,00
2004	70,22	24,53	4,98	0,28	100,00
2005	72,04	23,03	4,41	0,52	100,00
2006	69,59	24,85	5,28	0,28	100,00
2007	71,27	23,94	4,62	0,17	100,00
2008	69,70	25,07	5,01	0,22	100,00
2009	68,47	26,03	5,12	0,37	100,00
2010	69,53	25,22	5,01	0,24	100,00
2011	70,99	24,74	4,01	0,26	100,00
2012	71,09	24,72	3,76	0,43	100,00
2013	70,01	25,86	3,75	0,38	100,00

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 6** - Evolução das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 1996 a 2013



Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016



#### 4.1.2. Estado Civil - 2000, 2006 e 2013

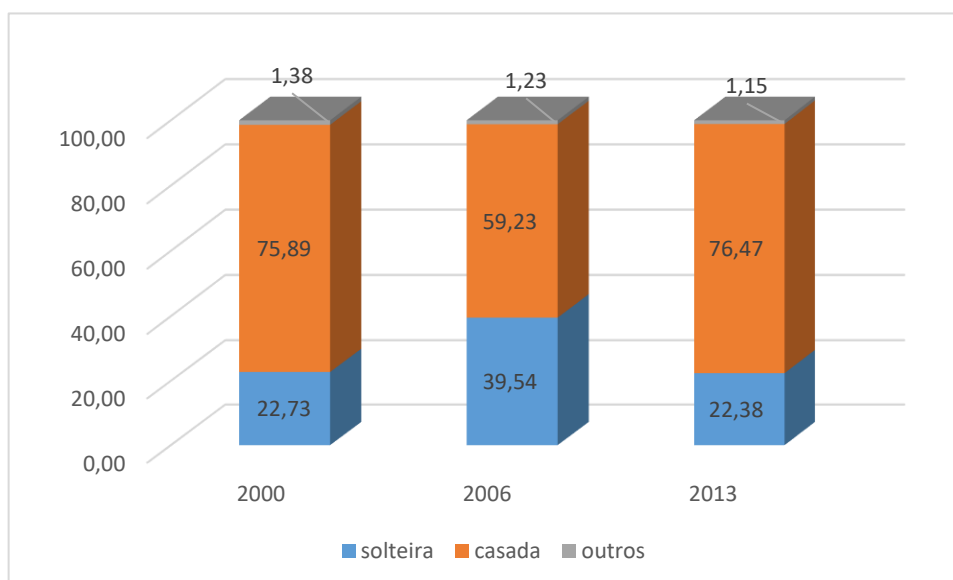
Na Tabela 5, nos anos 2000, 2006 e 2013, a maioria das mulheres do Distrito Federal que tiveram seu primeiro filho era casada, principalmente no grupo em estudo, de 30 a 49 anos. Em 2013, do total de mulheres primíparas, 76% eram casadas e 22%, solteiras, restando uma pequena margem de mulheres viúvas e separadas. Vale ressaltar que a maior variação das solteiras primíparas aconteceu entre o ano de 2000 e 2006 e para as casadas entre 2006 e 2013 (Tabela 6 e Gráfico 7).

**Tabela 6** - Estado civil das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 2000, 2006 e 2013

Estado civil	Idade				Total
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
<b>2000</b>					
Solteira	22,46	23,41	23,40	33,33	<b>22,73</b>
Casada	76,26	75,40	72,34	66,67	<b>75,89</b>
Outros	1,29	1,19	4,26	0,00	<b>1,38</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2006</b>					
Solteira	37,89	42,21	48,68	37,50	<b>39,54</b>
Casada	61,35	55,81	47,37	62,50	<b>59,23</b>
Outros	0,76	1,98	3,95	0,00	<b>1,23</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2013</b>					
Solteira	21,18	24,31	29,73	40,00	<b>22,38</b>
Casada	78,20	73,51	66,22	60,00	<b>76,47</b>
Outros	0,62	2,18	4,05	0,00	<b>1,15</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 7** - Estado civil de mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 2000, 2006 e 2013



Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

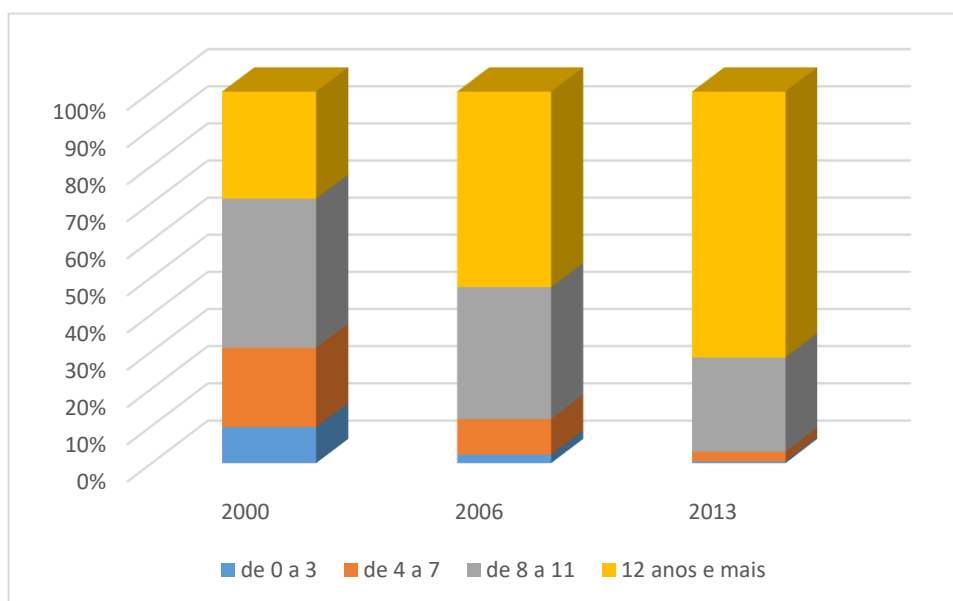
#### 4.1.3. Escolaridade - 2000, 2006 e 2013

Quando se trabalhou anos de estudo das primíparas em 2000, pôde-se perceber que 40,16% das mães com 30 a 49 anos tinham de oito a 11 anos de estudos e 28,90%, 12 anos e mais. Chama atenção o percentual significativo de mães que só tinham até três anos de estudo. Em contrapartida, em 2013, menos de 0,50% das primíparas desse mesmo grupo tinha baixa escolaridade, e 71,67% conseguiram ter 12 anos e mais de estudos, ou seja, um aumento de 42,77 p.p se comparado ao ano de 2000. Vale ressaltar que houve ganhos relevantes na escolaridade em todos os grupos etários, o que pode pressupor que as mulheres estão estudando mais e, conseqüentemente, terão melhor inserção no mercado de trabalho. A mulher passou a se preocupar com sua evolução nos estudos e na profissionalização (Tabela 7 e Gráfico 8).

**Tabela 7** - Escolaridade das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 2000, 2006 e 2013

Escolaridade	Idade				
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	Total
<b>2000</b>					
de 0 a 3 anos	10,01	6,58	18,60	33,33	<b>9,66</b>
de 4 a 7 anos	21,10	23,46	11,63	33,33	<b>21,28</b>
de 8 a 11 anos	40,17	40,33	41,86	0,00	<b>40,16</b>
12 anos e mais	28,72	29,63	27,91	33,33	<b>28,90</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>2006</b>					
de 0 a 3 anos	1,97	2,69	4,61	0,00	<b>2,28</b>
de 4 a 7 anos	9,34	9,92	10,53	12,50	<b>9,55</b>
de 8 a 11 anos	36,85	32,44	30,92	37,50	<b>35,44</b>
12 anos e mais	51,84	54,96	53,95	50,00	<b>52,72</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
<b>2013</b>					
de 0 a 3 anos	0,47	0,40	1,37	0,00	<b>0,49</b>
de 4 a 7 anos	2,15	3,17	6,16	7,14	<b>2,59</b>
de 8 a 11 anos	26,25	22,02	28,08	35,71	<b>25,26</b>
12 anos e mais	71,12	74,40	64,38	57,14	<b>71,67</b>
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 8** - Evolução da escolaridade das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 2000, 2006 e 2013

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

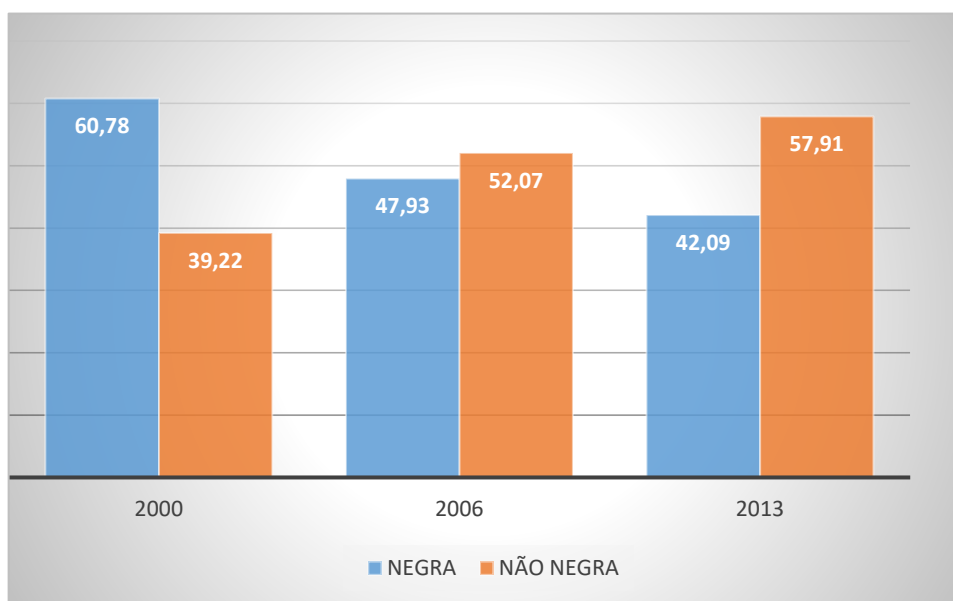
#### 4.1.4. Raça/Cor

No universo das mães primíparas de 30 a 49 anos, segundo os dados do Datasus-Sinasc, no ano 2000, o maior percentual autodeclarou-se negra 61% e 39%, não negras. Em 2006, das que responderam, 52% eram não negras e 48%, negras; em 2013, as primíparas (30 a 49 anos) autodeclararam-se não negras (58%) e negras (42%) (Tabela 8 e Gráfico 9).

**Tabela 8** - Mães primíparas de 30 a 49 anos segundo raça/cor - DF - 2000, 2006 e 2013

Raça/cor	Idade				Total
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
<b>2000</b>					
Negra	60,88	59,90	64,10	50,00	<b>60,78</b>
Não Negra	39,12	40,10	35,90	50,00	<b>39,22</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2006</b>					
Negra	48,11	48,47	44,92	0,00	<b>47,93</b>
Não Negra	51,89	51,53	55,08	100,00	<b>52,07</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2013</b>					
Negra	43,17	38,12	47,11	69,23	<b>42,09</b>
Não Negra	56,83	61,88	52,89	30,77	<b>57,91</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 9** - Mães primíparas de 30 a 49 anos segundo raça/cor - DF - 2000,2006 e 2013

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

Ao relacionar raça/cor com a escolaridade (de mães primíparas de 30 a 49 anos, que tiveram filhos no período observado), podemos notar um aumento da escolaridade, principalmente com 12 anos e mais de estudo entre as mães que se autodeclararam não negras. As negras ainda contam com um número razoável de mães com baixa escolaridade (Tabela 9 e Gráfico 10). Isso provavelmente explique a redução no número de mães autodeclaradas negras, justificando a escolha pela postergação da gravidez para idades mais avançadas, por parte das não negras que tiveram maior acesso à escolarização.

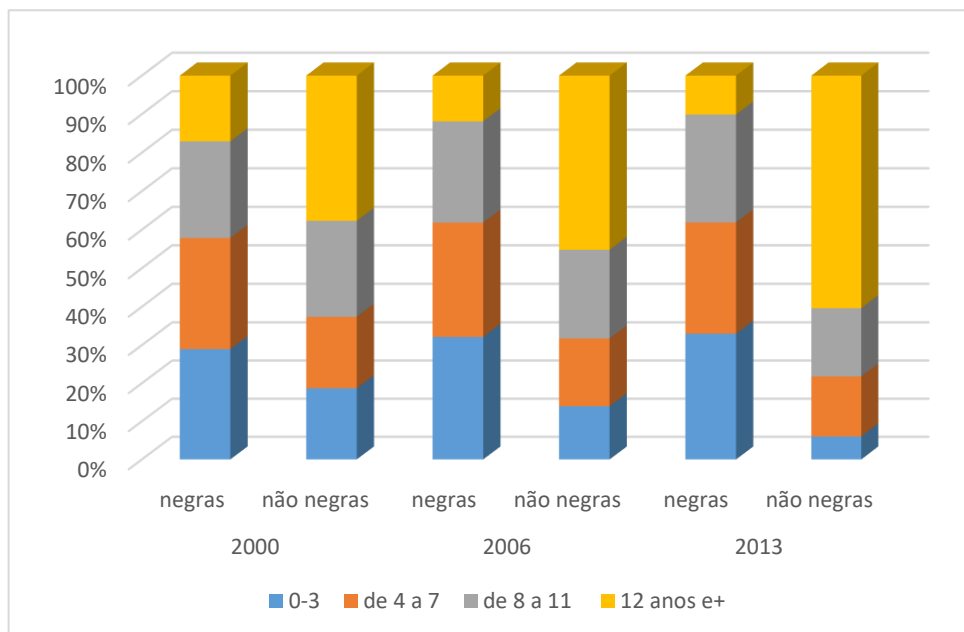
O que se nota é que, enquanto as negras declinam como primíparas de 30 a 49 anos, as não negras aumentam em quantidade de mães tendo seu primeiro filho depois dos 30 anos, ao mesmo tempo que sua escolaridade também registrou crescimento (Tabela 9 e Gráficos 10 e 11).

**Tabela 9** - Mães primíparas de 30 a 49 anos por raça/cor e escolaridade - DF, 2000, 2006 e 2013

Raça/cor	Idade				Total
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
<b>2000</b>					
Negra	71,26	71,22	61,70	42,03	<b>60,25</b>
Não Negra	28,74	28,78	38,30	57,97	<b>39,75</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2006</b>					
Negra	78,00	71,95	63,79	28,79	<b>48,13</b>
Não Negra	22,00	28,05	36,21	71,21	<b>51,87</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2013</b>					
Negra	92,86	81,33	78,83	28,45	<b>41,62</b>
Não Negra	7,14	18,67	21,17	71,55	<b>58,38</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

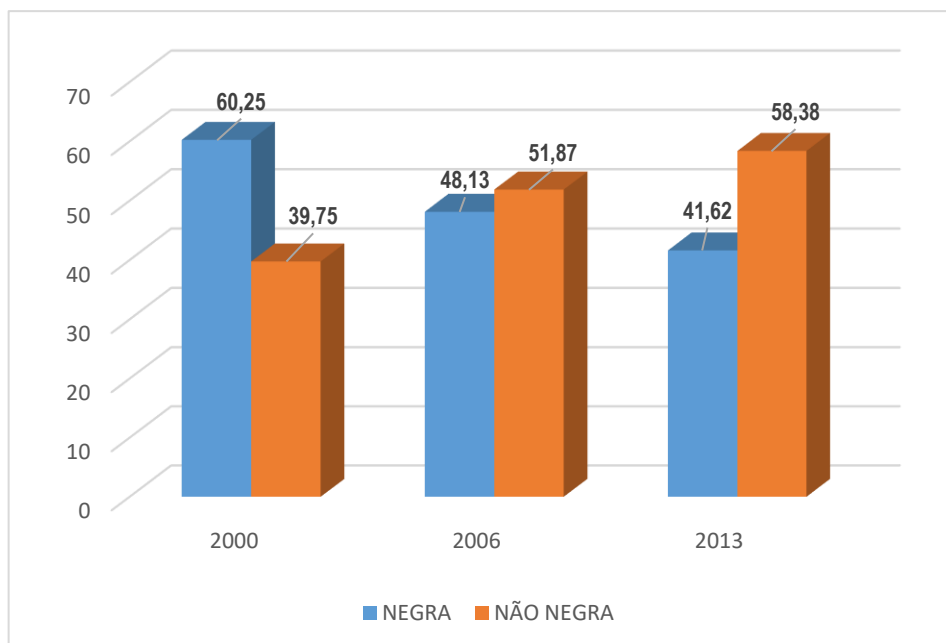
**Gráfico 10** - Mães primíparas de 30 a 49 anos segundo raça/cor e escolaridade, por anos de estudo - DF - 2000, 2006 e 2013



Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

Quando se elabora o gráfico relacionando raça-cor e escolaridade, ratifica-se o resultado de menos primíparas negras em relação às não negras nos anos 2006 e 2013 (Gráfico 11).

**Gráfico 11** - Mães primíparas de 30 a 49 anos, por raça/cor - escolaridade - DF - 2000, 2006 e 2013



Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

#### 4.1.5. Tipo de Parto - 2000, 2006 e 2013

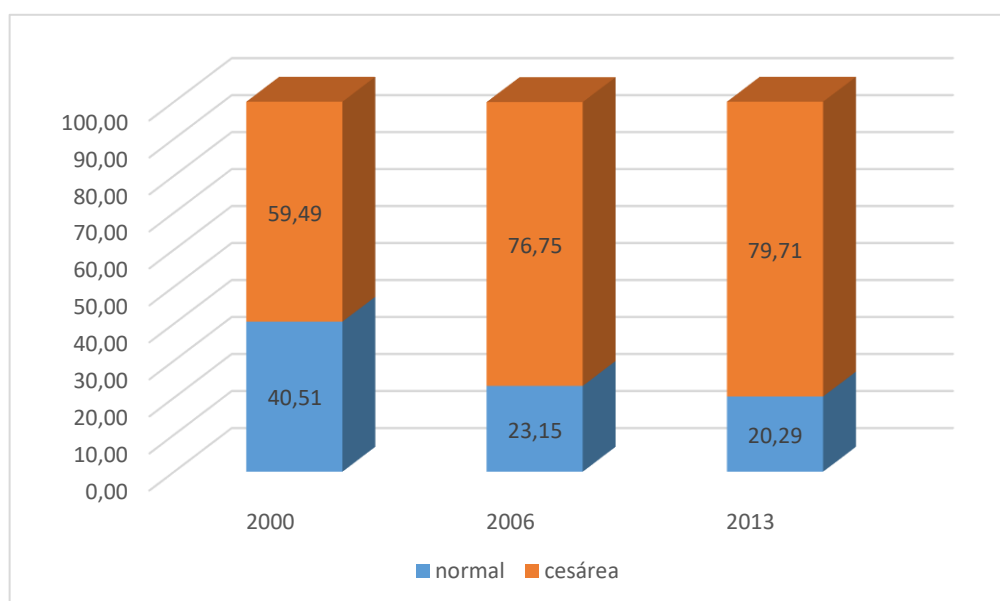
Como se esperava, à medida que as mães optam por ter seus filhos com mais idade, o risco é maior tanto para ela como para a criança. Existe, portanto, a preocupação de tê-lo via cesárea, no sentido de dar proteção a seu filho e à sua vida. Temos hoje melhores condições de atendimento médico e recursos tecnológicos para estas situações, porém, conforme trabalho elaborado pela Codeplan, 2015<sup>6</sup>, há uma procura, infelizmente, cada vez maior pela cesariana, tanto por parte das mães como por parte dos próprios médicos (Tabela 10 e Gráfico 12).

**Tabela 10** - Tipo de parto das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF- 2000, 2006 e 2013

Tipo de parto	Idade				Total
	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	
<b>2000</b>					
Normal	43,27	32,42	36,73	0,00	<b>40,51</b>
Cesárea	56,73	67,58	63,27	100,00	<b>59,49</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2006</b>					
Normal	25,57	19,16	10,53	12,50	<b>23,15</b>
Cesárea	74,28	80,84	89,47	87,50	<b>76,75</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>
<b>2013</b>					
Normal	22,13	16,49	12,16	20,00	<b>20,29</b>
Cesárea	77,87	83,51	87,84	80,00	<b>79,71</b>
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	<b>100,00</b>

Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

**Gráfico 12** - Evolução do tipo de parto das mães primíparas de 30 a 49 anos - DF - 2000, 2006 e 2013



Fonte: Datasus/Sinasc-dados elaborados pela DIEPS/GEDEG/NEP-2016

<sup>6</sup> DEMOGRAFIA EM FOCO - 11- Perfil das mães segundo o tipo de parto - Área Metropolitana de Brasília, 2000, 2007 e 2013, Codeplan, Distrito Federal, 2015.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Distrito Federal, a **população feminina** em idade reprodutiva (15 a 49 anos) diminuiu. Ao comparar o ano de 1996 em relação ao de 2013, observou-se declínio na participação das mulheres do grupo de 15 a 29 anos e aumento do grupo de 30 a 49, sugerindo que tal comportamento seja fruto da queda da fecundidade ao longo das últimas décadas. Quanto aos filhos nascidos vivos de mães entre 15 e 29 anos, observou-se uma diminuição em relação aos filhos nascidos de mães entre 30 e 49 anos, denotando então o adiamento da maternidade.

A **tendência da fecundidade** no Distrito Federal, no período de 1996 a 2013, mostra uma contínua queda nestas últimas décadas. Em 1996, a Taxa de Fecundidade Total no DF era de 2,37, enquanto em 2013 foi de 1,64 filhos por mulher, abaixo da **Taxa de Reposição**.

Ressalta-se que o grupo de **mães de 15 a 19 anos** diminuiu seu escopo de primeiro filho, uma vez que a sua participação em 1996 era de 39% passando para 23% em 2013, e observa-se que o grupo de mulheres de 30 a 34 anos subiu de 6% para 19% e entre as de 35 a 39 anos, de 2% para 7%, mostrando que as primíparas do DF estão postergando o nascimento do seu primeiro filho segundo a série histórica apresentada. Quando se observa somente as **mães primíparas de 30 a 49 anos**, e compara o ano de 1996 ao de 2013, percebe-se uma queda de 5 p.p na participação de primíparas de 30 a 34 anos e aumento de 5 p.p daquelas com idades de 35 a 39, demonstrando postergação do primeiro filho. Os grupos finais de 40 a 44 e 45 a 49 anos apresentaram variações não muito significativas.

Quando se analisou a escolaridade das primíparas em 2000, chamou a atenção o percentual (10%) de mães que só tinham até três anos de estudo, e 29% conseguiram chegar aos 12 anos e mais; em contrapartida, quando se observou 2013, encontrou-se menos de 0,50% das primíparas do grupo com baixa escolaridade e 72% já haviam chegado aos 12 anos e mais de estudo, confirmando o acesso e maior estudo das mães primíparas de 30 a 49 anos. A mulher passou a se dedicar também o seu tempo aos estudos e à carreira profissional.

No universo das mães primíparas estudado, segundo os dados coletados no Datasus-Sinasc, no ano 2000, o maior percentual autodeclarou-se negra 61% e 39%, não negras. Nos anos de 2006 e 2013, houve uma inversão, as primíparas não negras tiveram maior participação.

Ao relacionar raça/cor com escolaridade, pôde-se notar um incremento de mães primíparas com 12 anos e mais de estudo entre aquelas que se autodeclararam não negras. As negras ainda contam com um número razoável de mães com baixa escolaridade. Isto talvez explique a redução de mães autodeclaradas negras, no período estudado, justificando a maior escolha pela postergação da gravidez por parte das não negras, que tiveram mais acesso à escolarização.

Outra observação é de que a maioria das mulheres do Distrito Federal que tiveram seu primeiro filho no período estudado, entre 30 e 49 anos, era casada e optaram pelo parto cesáreo.

O resultado dessas constatações sugere implicações para o funcionamento da sociedade no futuro, bem como para o desenho de políticas públicas. Entre as mudanças

demográficas mais notadas das últimas décadas, destaca-se a elevação da idade da mãe ao nascimento do primeiro filho. Têm-se identificado fatores socioeconômicos, tais como maior grau de escolaridade e maior renda como os principais impulsionadores dessa tendência crescente. A variável demográfica fecundidade continua em queda, com comportamento diferenciado conforme características socioeconômicas, por exemplo, mulheres com mais anos de estudo têm um número médio de filhos geralmente menor que as mulheres nas condições opostas e ainda adiam o nascimento do primeiro.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERQUÓ, Elza; WALDVOGEL, Bernadete, *et al.* - Artigo: **Reprodução após os 30 anos no estado de São Paulo** - São Paulo, 2014.
- CARNEIRO, Alcides; SANTOS, Lucia; IOZZI, Rosanna - **“Maternidade adiada - novos padrões reprodutivos”** - Instituto Pereira Passos - Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Dez-2011.
- CARVALHO, José Alberto Magno de, SAWYER, Diana Oya, RODRIGUES, Roberto do Nascimento. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia.** São Paulo; ABEP, 1994.
- DEMOGRAFIA EM FOCO - 11 - **Perfil das mães segundo o tipo de parto - Área Metropolitana de Brasília, 2000, 2007 e 2013**, Codeplan, Distrito Federal, 2015.
- GOMES, Aline Grill; DONELLI, Tagma M. Scheider; PICCININI, Cesar Augusto; e LOPES, Rita de Cassia Cobreira. - **Maternidade em idade avançada: aspectos teóricos e empíricos** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 2008.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2011: Uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher**, Brasília - DF, 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2013: Uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza**, Brasília - DF, 2014.
- MACHADO, Tânia Regina Schupp - entrevista: **Gravidez após os 35 anos**, realizada em 2011; Doutora Tânia é médica obstetra e trabalha no departamento de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde é responsável pelo setor de gestantes com idade avançada.
- RODRIGUES, Maria Cristina. **“Vivências da maternidade tardia, cotidiano e qualidade de vida: a perceptiva feminina”** - Dissertação apresentada À Universidade Federal de Viçosa, para obter o título de Magister Scientiae, na pós-graduação; Viçosa - MG - Brasil - 2008.
- SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, COORDENAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA E INFORMAÇÃO - CEInfo. **Declaração de Nascido Vivo. Manual de Preenchimento**, São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2008.19 págs.
- WONG, Laura L. Rodriguez; PERPETUO, Ignez H. Oliva - **“Uma visão transversal e longitudinal de quatro décadas de queda da fecundidade no Brasil”** - PND5 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, MS Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - 2001.
- WONG, Laura L. Rodriguez - **“A projeção da fecundidade - um exercício aplicado ao Brasil para o período 1991-2020”** trabalho desenvolvido dentro do programa Pronex/Cedeplar: “Dinâmica Demográfica, Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas – Módulo de Projeções”.
- OLIVEIRA, Tatiana Gandolfi de, FREIRE, Paula Vieira, MOREIRA, Flávia Thomé, MORAES, Juliana da Silva Bemfeito de, ARRELARO, Raquel Coris, ROSSI, Sarah, RICARDI, Viviane Alves, Juliano, Yara, NOVO, Neil Ferreira, & BERTAGNON, José Ricardo Dias. (2012). **Escore de Apgar e mortalidade neonatal em um hospital localizado na zona sul do município de São Paulo.** Einstein (São Paulo), 10(1), 22-28.

**Companhia de Planejamento  
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal  
SAM, Bloco H, Setores Complementares  
Ed. Sede Codeplan  
CEP: 70620-080 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-2222  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)